

# 1

## Introdução

O tema das desigualdades educacionais me é muito caro e venho me debruçando sobre ele desde os tempos do curso de graduação. Considero que o ponto nevrálgico do sistema educacional brasileiro diz respeito à sua atuação para a reprodução das desigualdades sociais. A estrutura do sistema público de ensino, muito freqüentemente, determina trajetórias de vida.

A juventude é, nesse trabalho, um dos enfoques analisados na chave da questão das desigualdades educacionais no país. Por esse motivo, um segundo enfoque é a educação escolar brasileira e a estratificação educacional que marca o sistema nacional de ensino. O propósito de trabalhar com esse tema é analisá-lo à luz das percepções dos jovens: o que pensam sobre a educação do país e como percebem a sua condição como estudantes em um contexto de desigualdades educacionais.

Este trabalho tende a debruçar-se sobre a seguinte problemática: anseios e temores da juventude. Como os indivíduos vivem a sua condição juvenil em um contexto social de vulnerabilidades, em que o desemprego figura dentre as principais preocupações e a escolarização dos diferentes grupos propicia desigualdades quanto à inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, pretende apresentar as percepções dos jovens quanto às oportunidades educacionais desiguais que permeiam o sistema nacional de ensino.

Para isso, esta dissertação trabalha com a pesquisa “*Juventude, Cultura Cívica e Cidadania*”, a qual teve como objetivo geral analisar a percepção dos jovens de ensino médio acerca de questões relacionadas às possibilidades de cidadania e participação. A escolha de trabalhar com essa pesquisa se deve ao meu interesse em “revelar a escola” através do olhar do público a que ela atende. Os jovens têm muito a dizer. Como veremos ao longo deste trabalho, as falas dos jovens revelam a compreensão de que a sua situação educacional diz respeito às

condições nas quais se viabiliza a educação do país, ou seja, esses jovens reconhecem as desigualdades que permeiam o sistema e percebem o quanto a sua escola pode lhe proporcionar maiores ou menores oportunidades na vida.

Os jovens a quem me refiro são os estudantes com idades entre 16 e 18 anos que participaram da pesquisa. São alunos de escolas públicas e privadas da cidade do Rio de Janeiro. São também alunos do ensino médio – um nível de ensino de difícil acesso para mais de 50% da população escolar nessa faixa etária – e através de suas falas descortinam-se as possibilidades, expectativas e anseios de ser jovem em um mundo de incertezas.

O objetivo deste trabalho é, portanto, verificar as visões dos jovens a respeito da educação no Brasil, assim como suas percepções sobre a sua escola e sobre como a percebem como facilitadora ou não de oportunidades no mercado de trabalho. Mas por que abarcar este assunto nessa discussão? Ao analisar as falas dos estudantes, percebo o quanto o ideal de escola para eles está imbricado à inserção no mercado de trabalho. Ou seja, a trajetória escolar conduz à obtenção do diploma que é, por sua vez, pré-requisito para conseguir as vagas de emprego menos precárias. Quando os jovens falam a respeito de seus medos, mencionam freqüentemente o ingresso em um meio competitivo como o mundo do trabalho.

Essa dissertação tenciona compreender o que há de comum entre os jovens entrevistados, que característicos os posicionam como pertencentes a esse segmento social denominado juventude, ou seja, as similaridades entre os alunados dos setores público e privado que são demonstradas através de seus medos e expectativas. Assim também como apontar as assimetrias entre esses mesmos jovens, evidenciadas igualmente a partir de seus medos e anseios, porque há diferenças facilmente perceptíveis quanto à intensidade ou a natureza de seus medos.

Como o primeiro capítulo trabalha com o conceito de juventude, foi necessário verificar os significados que esta palavra encerra, ou seja, apontar a evolução do conceito ao longo da história a fim de compreendê-lo como uma construção social. No caso brasileiro, para o emprego mais acertado do conceito é preciso analisá-lo também à luz das desigualdades sociais, que podem suscitar

‘abismos’ entre ‘juventudes. Também foi feito um esforço de rever o surgimento dos sistemas nacionais de ensino. Trata-se de um capítulo que contextualiza a questão das desigualdades educacionais trabalhando com o conceito da estratificação educacional. No primeiro capítulo, a literatura escolhida segue a seguinte linha: concepções de juventude, surgimento dos sistemas escolares e os propósitos da educação escolar, estudo do Efeito Escola e teoria da reprodução.

O segundo capítulo é embasado com uma breve contextualização histórica sobre a trajetória da educação escolar no país enfocando a educação secundária. A escolha desse nível de educação se deve ao fato de os jovens participantes da pesquisa serem estudantes do ensino médio. A intenção aqui é rever alguns dados referentes à história da própria educação brasileira e seus muitos entraves e avanços. O capítulo também propõe a avaliação de indicadores atuais – crescimento das taxas de matrícula, evasão, proficiência dos alunos – de forma a possibilitar a análise, referente à educação pública, sobre o quanto progredimos e de que maneira o sistema ainda apresenta características de continuidade do padrão de desigualdades.

Já o 3º capítulo apresenta as falas dos jovens e trabalha com uma literatura dedicada às seguintes questões: inseguranças do mundo moderno, indicadores de acesso ao ensino superior, indicadores e questões sobre o trabalho juvenil e educação como direito social. Este capítulo analisa a problemática do jovem ter que lidar com suas incertezas quanto ao seu futuro em meio a um mundo de transformações. Também apresenta as percepções dos estudantes sobre a educação, ou seja, o que significa a educação para estes jovens, que ‘poderes’ atribuem à educação.

Este capítulo expõe dois pontos fundamentais: as percepções dos estudantes sobre as desigualdades educacionais e sobre o mercado de trabalho. Para discorrer a respeito da precariedade do trabalho juvenil, são apresentados indicadores referentes à questão do mercado de trabalho e do quadro desolador da inserção da juventude brasileira. Trata-se de um tema muito caro à juventude e que se articula com falas, tanto sobre as expectativas para o futuro, quanto com os seus medos (desemprego, competição, precariedade do mercado de trabalho).

A idéia de apresentar as falas somente no terceiro capítulo partiu do interesse em contextualizar a questão das raízes das desigualdades educacionais, o que procurei fazer nos dois primeiros capítulos. Primeiro revendo conceitos fundamentais como juventude e estratificação educacional. Depois, já no 2º capítulo, traçando um breve histórico sobre a educação no Brasil, enfocando o ensino secundário/médio.

O projeto “*Juventude, Cultura Cívica e Cidadania*” constou de métodos de pesquisa qualitativo (com grupos focais) e quantitativo (questionários aplicados). Devido ao fato de a pesquisa mobilizar uma vasta quantidade de informações que poderiam suscitar inúmeros outros ângulos e questionamentos da condição juvenil no país, a dissertação trabalhou destacando as perguntas do questionário referentes às problemáticas da educação e do trabalho. No caso dos grupos focais, o método adotado foi o de separar as falas que faziam menção direta às essas questões.

As falas foram planilhadas de acordo com os seguintes itens: expectativas quanto ao futuro; percepções sobre a educação; percepções sobre o trabalho; medos, entre outros. As planilhas foram montadas por redes de ensino (escola pública, escola pública “de excelência”, escola particular). Após a análise de cada item, foram selecionadas as falas sobre possíveis diferenças e similaridades para apreender os sentidos e atribuições que esses jovens dão a essas problemáticas.

A pesquisa “*Juventude, Cultura Cívica e Cidadania*” foi coordenada pela professora Angela Randolpho Paiva, do Departamento de Sociologia e Política da Puc-Rio, no âmbito do programa de iniciação científica do CNPQ, que teve a participação das alunas de graduação Michele Ferraz (2005/2006) e Julia Ventura (2007/2008). Tratou-se de uma pesquisa extensiva, com uma farta quantidade de questionários aplicados e grupos focais realizados em escolas públicas e particulares de três diferentes regiões da cidade do Rio de Janeiro, com alunos entre 16 e 18 anos. Foram selecionadas escolas particulares laicas e religiosas e o recorte do campo adotado se restringiu àquelas escolas privadas consideradas “de

excelência”. Quanto às escolas da rede pública, elas estão situadas nos mesmos bairros (Ver Anexo I).

O campo com o qual a pesquisa trabalha é composto de alunos de escolas públicas, escolas públicas “de excelência” e escolas privadas também “de excelência”. O termo “excelência” mencionado se refere à característica que difere essas escolas das outras, pois são escolas muito bem cotadas no sistema, destacam-se sobre as demais, tanto porque são percebidas pela população como “escolas de qualidade”, quanto porque se sobressaem quanto aos indicadores educacionais referentes ao nível de proficiência dos estudantes. Essas escolas são exceções dentro das redes em que atuam, ou seja, as escolas públicas “de excelência” do Rio de Janeiro são pouquíssimas em meio a uma extensa rede de escolas. Já as escolas particulares “de excelência” existem em número um pouco maior, mas igualmente se destacam dentre as demais, considerando que a rede privada é muito diversificada.

A pesquisa objetiva discorrer sobre as temáticas da cidadania, dos direitos, da participação e cultura cívica, ao analisar o envolvimento da juventude com a esfera pública, ou seja, sua participação em questões sociais e adesão aos trâmites democráticos, considerando o nível de confiança nas instituições democráticas e suas perspectivas e anseios para o seu futuro e o do país.

A pesquisa quantitativa envolveu 24 escolas da cidade do Rio de Janeiro, as quais são 11 públicas e 13 particulares, dos bairros da Tijuca, da Barra e da área da Zona Sul. Foram aplicados mil questionários e os alunos foram escolhidos de forma aleatória. A proposta do questionário é verificar o nível de participação e civismo dos jovens e seu envolvimento com questões nacionais através de perguntas que tencionam verificar o nível de confiança nas instituições e suas percepções a respeito de questões como: cidadania, direitos e deveres do cidadão, situação política do país, religião, expectativas e medos, entre outras. Em uma etapa posterior, foram realizados grupos focais em quinze dessas escolas (ver em anexo I), onde foram debatidos temas como: democracia, cidadania, direitos e deveres, violência, expectativas e medos, a situação social e política do país.

Os questionários são uma importante fonte de análise, mas para os propósitos dessa dissertação a verificação das transcrições dos grupos focais foi fundamental porque se tratou de uma oportunidade de ouvir dos jovens observações a respeito da educação e de suas expectativas para o futuro. Os grupos focais descortinam a visão muito particular dos jovens sobre um assunto que não foi contemplado no questionário: as suas percepções sobre o ensino por eles recebido em suas escolas.

A compreensão desses jovens sobre os temas mencionados enriquece o trabalho na medida em que a sua análise propõe avaliar o papel que a escola vem desempenhando para a formação de uma determinada visão a seu próprio respeito. Dessa forma, a discussão pretendida por esta dissertação faz referência à ligação entre a educação e oportunidades de vida na visão dos jovens. Espero mostrar com esse trabalho que os jovens, cujas falas deram início a essa reflexão, tem consciência das facilidades ou dificuldades que permeiam seus caminhos e percebem o contexto de desigualdades educacionais que influenciam as oportunidades em suas vidas. Assim, o campo pesquisado revela a principal questão a ser desenvolvida nesse trabalho: o sistema escolar brasileiro não contribui para a superação das desigualdades sociais, uma vez que não incide para a igualdade de oportunidades.